A BOLA

JORNAL DE TODOS OS DESPORTOS

Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO Director VÍTOR SERPA Director-Adjunto M. MARGARIDA RIBEIRO DOS REIS

SEGUNDA-FEIRA
15 de Novembro de 1999

ANO LV
N.º 9487

DIÁRIO

CONTINENTE, MADEIRA E AÇORES 120$00 – € 0,60 (IVA INCLUÍDO A 5%)

ISSN: 0870-1776

TAÇA DE PORTUGAL

Eliminação do Beira-Mar foi excepção

SÓ FESTA

À vontade

Págs. 6 a 8

Eficácia Q. B.

Págs. 10 a 13

SANTA CLARA ESCOLHE TRÊS DE SEIS JOGADORES

CLAYTON à vista

PINTO DA COSTA EM TORONTO

Banho de multidão

Págs. 3, 4, 5 e 48

BENFICA PARA AS ANTAS

Quatro sobre a hora

- Kandaurov, Maniche, Bruno Basto e Tahar regressam das selecções em vésperas do clássico

Págs. 24 e 25

SPORTING ADMITE REGRESSO

Porta aberta a LEANDRO

- «Jogador só volta se o Flamengo não cumprir» LUÍS DUQUE

Pág. 13

Trânsito? Notícias? Tempo?
Ligue 22 400 INFORMAÇÃO PERMANENTE.

TMN
Mais perto do que é importante

Boomerang Five.

Fale o tempo que quiser.

Chegou o Boomerang Five, com chamadas a 5$ por minuto após o primeiro minuto entre Optimus, para que você possa falar, falar, falar e nunca deixar conversas pela metade. Para além da Cobertura Nacional e Som de Alta Fidelidade Optimus, o Boomerang Five tem sempre telemóveis de última geração, recarregamentos mínimos de 5.000$ de dois em dois meses e facturação ao segundo após o primeiro minuto nas chamadas para qualquer rede. Para mais informações ligue 800 23 0803 ou visite www.optimus.pt

OPTIMUS
Falar assim é Optimus.

Pinto da Costa

TORONTO EM FESTA

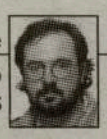
Presidente do F. C. Porto emocionou-se no dia da visita à maior cidade do Canadá quando foi aplaudido de pé numa sala com 800 pessoas

Pinto da Costa recebido em apoteose

PORTUGAL NO CORAÇÃO

Reportagem de EUGÉNIO QUEIRÓS

Fotos de PAULO SANTOS



Enviados-especiais de «A BOLA»

TORONTO — Uma sala cheia a vibrar. Muitas prendas, discursos, folclore e o Hino português cantado com vibração e entusiasmo. O dia D da visita de Pinto da Costa a Toronto, a propósito do 12.º aniversário da delegação portista nesta cidade, teve o seu apogeu num almoço que reuniu 800 pessoas.

Claro, na sua maioria esmagadora portistas. Foram necessárias 90 mesas para reunir aqueles que quiseram sobretudo ver, tocar e ouvir aquele que foi sempre chamado de «dragão dos dragões». E mais pessoas não estiveram na grande sala do Sindicato da construção — LUINA — porque as inscrições fecharam a meio da semana e os organizadores não quiseram que ninguém ali se sentisse apertado.

Pinto da Costa entrou no salão, após ter sido anunciado, acompanhado da esposa e quando se ouvia o hino dos *dragões*. Pelo caminho, qual chefe de estado em apoteose, foi sendo cumprimentado por este e aquele, sentando-se na mesa quando aqui, no Canadá, já passavam poucos minutos das 14 horas.

Este foi o terceiro dia desta visita de Pinto da Costa a Toronto, mais um dia com uma agenda preenchidíssima. Nada que tivesse apoquentado de algum modo o presidente do F. C. Porto, feliz, muito feliz por poder testemunhar todo o entusiasmo que lhe foi especialmente tributado. Para título desta abertura de reportagem estivemos tentados a escrever «sois rei», porque foi isso mesmo que aconteceu na tarde de ontem. O líder dos dragões *subjugou* toda a gente com a força do seu discurso e com o calor do seu entusiasmo.

A resposta dos portistas que residem e trabalham em Toronto não podia ter sido melhor. Lá estiveram em peso para ver o presidente e dizer-lhe que não há ninguém como ele. Aliás, Pinto da Costa foi abordado, durante a manhã, por muitos não portistas que lhe disseram desejar ter alguém como ele à frente dos seus clubes. «Só é pena que não dure sempre», também ouvimos de um ferrenho adepto dos *dragões*.

Esta jornada por terras do Canadá revelou também um Pinto da Costa em grande forma e um homem que facilmente se emociona. O que aconteceu não apenas devido ao entusiasmo que encontrou à volta do seu clube mas também através do que viu desta comunidade de portugueses com espírito de formiguinha. O presidente viveu mesmo, como confessou, «momentos arrepiantes», situação que ontem se repetiu quando uma artista local cantou o Hino de Portugal, depois de ter cantado o do Canadá.

Na grande festa, que durou até à noite, não faltaram também muitas personalidades ligadas à vida política da cidade de Toronto e até de Filadélfia, nos Estados Unidos, vieram portistas. A todos Pinto da Costa dedicou uma palavra, a todos inundou com o seu carisma. «Isto nem parece verdade, estar aqui ao lado do maior», também escutámos de um velho adepto portista radicado em terras canadenses há mais de 30 anos.

O grande momento da tarde viria a acontecer quando o líder dos *azuis-e-brancos* anunciou que todos os jogos do F. C. Porto em território nacional que forem objecto de transmissões televisivas serão enviados para o Canadá a custo zero, prometendo falar com José Lello logo que chegue a Portugal para ajudar a desbloquear outra situação: trazer a tele-escola até Toronto.

UM PRESIDENTE EM ESTADO DE GRAÇA

Pinto da Costa aprendeu três lições desde que chegou ao Canadá e só lamenta que os nossos políticos e os nossos autarcas não tenham tido esse privilégio

MEUS QUERIDOS DRAGÕES

Casa cheia para receber o líder dos «dragões»

O brinde com Manuela Aguiar (à esquerda)

TORONTO — «Meus queridos ‹dragões›.» Foi desta forma que Pinto da Costa começou por se dirigir aos 800 portistas que ontem almoçaram consigo num grande salão de Toronto. O presidente estava entre a sua gente. Feliz e com lágrimas. Realizado.

Esta viagem ao Canadá jamais será esquecida, garantiu Pinto da Costa. «Pensamos que já aprendemos tudo e afinal estamos sempre a aprender», referiu na abertura do seu discurso. «Aprendi logo que cheguei, na recepção que me foi dada na sede do F. C. Porto de Toronto, o amor que os portugueses podem sentir por Portugal quando se fez um silêncio que nunca vi no momento em que alguém cantou o nosso hino; aprendi depois que entre os portugueses não pode nunca haver guerra aó verificar que nesse momento estiveram representados todos os clubes com sede nesta cidade — foi a segunda lição; a terceira lição aprendi-a hoje com o deputado Gonçalo Mendes, que esqueceu os interesses partidários para dirigir algumas palavras de gratidão à deputada Manuela Aguiar», enunciou.

Pinto da Costa referia-se em concreto à parte do discurso do novo deputado do PS pela emigração dirigida à sua colega do PSD — também presente na sala —, com quem trabalhou noutros tempos. «Que pena os nossos políticos não estarem aqui sentados para sentir que o importante é o povo e a missão que ele nos confia; que pena não estarem aqui todos os nossos autarcas para seguirem o mesmo exemplo», afirmou, num tom forte.

«Por isso», desenvolveu, «é uma felicidade para mim ter percorrido 6.000 quilómetros para aprender tudo isto e para sentir o quanto gostais do F. C. Porto e de Portugal. Ouvi hoje uma pessoa aqui radicada há mais 30 anos dizer-me, com toda a sua simplicidade, que tem cá a sua reforma e a sua família mas que o seu coração está em Portugal. O meu coração também irá para lá mas vai ficar um bocadinho dele entre vós. Acreditem, não serão precisos 13 anos, até se completarem as bodas de prata do nosso clube, para vir cá, penso que em breve estarei de volta para assistir ao lançamento da primeira pedra da nossa sede.»

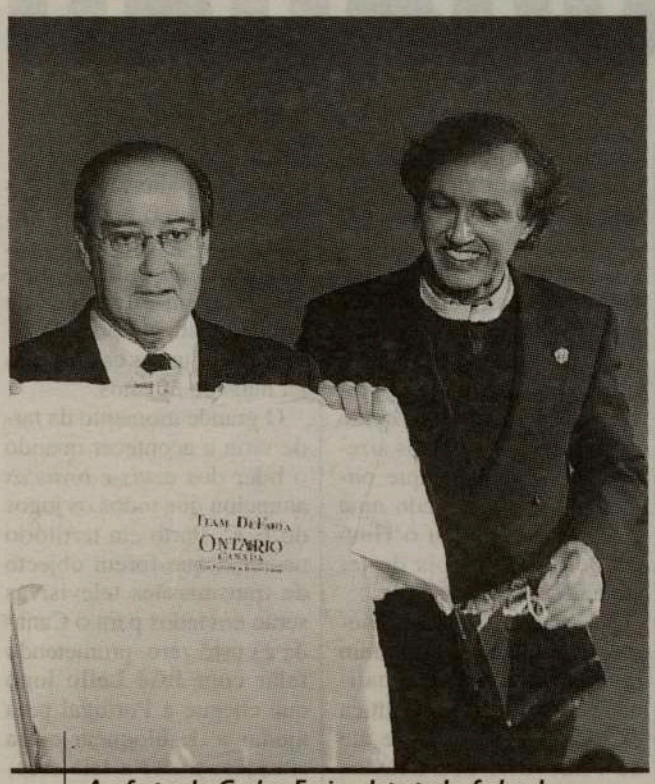
A seguir contou algumas das peripécias que estiveram nos bastidores desta sua viagem, bem ao seu jeito, para desanuviar o tom do discurso. «A uma semana de partir foi-me marcada uma reunião num Ministério e estive para não vir, telefonei ao nosso presidente da Assembleia Geral para vir no meu lugar, mas dez minutos depois ele mesmo me telefonou a dizer-me ‹Ó presidente, eu não sou maluco, se chegar lá na sua vez eles matam-me›». Gargalhada geral.

«Acabei por vir e em boa hora tomei essa decisão. Sobretudo para verificar que afinal não vim ao Canadá, vim a Portugal no Canadá. Porque desde que cheguei aqui ainda não senti estar no estrangeiro. Os restaurantes, a televisão e até os letreiros das lojas — é tudo em português. Os portugueses fizeram uma minicidade portuguesa em Toronto, parabéns por isso», referiu, levando mais uma vez ao rubro a plateia.

PARA VESTIR A CAMISOLA

Deputado tirou o casaco

TORONTO – O 12.º aniversário do F. C. Porto de Toronto, dirigido pelo empresário Cesário Brás, contou com a presença de diversas personalidades da vida local. Uma delas foi Carlos Faria, deputado federal e antigo atleta do F. C. Porto. O ainda hoje recordista da milha tirou o casaco durante o seu discurso para exibir a camisola que levava vestida — a mesma com que bateu um *record* que ainda hoje perdura. Este foi um dos momentos mais tocantes de uma festa que contou ainda com a participação do vereador Mário Silva, dos deputados portugueses Manuela Aguiar (PSD) e Gonçalo Martins (PS), do consul-geral de Portugal em Toronto (João Perestrelo) e de dois dirigentes da Casa do F. C. Porto em Filadélfia. Mário Silva entregou mesmo a Pinto da Costa um diploma no qual o presidente da câmara de Toronto, Mel Lastman, felicitava pessoalmente o presidente do F. C. Porto pela obra que já conseguiu realizar. Todas estas personalidades, claro, subiram ao palco para discursar, numa sessão conduzida com grande profissionalismo e algum humor por José Mário Coelho.



A oferta de Carlos Faria, deputado federal

Troca de lembranças numa festa inesquecível

DIA ATRIBULADO

Por causa de longas filas de trânsito formadas logo a seguir a Toronto, Pinto da Costa só pôde rever as famosas cataratas quando era quase noite

Pinto da Costa reviu as famosas cataratas

A FALHA DE NIÁGARA

TORONTO — As cataratas de Niágara, ou Niagara Falls, como por aqui se designam, não são as maiores do Mundo mas batem claramente qualquer concorrência quando se apela ao imaginário colectivo. Muitos filmes, sobretudo a preto e branco, foram rodados neste magnífico cenário natural, palco também de algumas tragédias e outras tantas epopeias.

Por isso, quando no programa desta visita de Pinto da Costa ao Canadá surgiu, anteontem, um passeio até às cataratas, óbvio foi o contentamento do meu companheiro Paulo Santos. Que desde logo começou a pensar nos melhores enquadramentos para uma foto de encher a página.

Mas nesta vida de saltimbanco em que por vezes se transforma a nossa profissão nem sempre os deuses, a fortuna e o imprevisível conjugam o verbo ajudar. Foi o que aconteceu. O almoço de confraternização, que decorreu em Toronto, prolongou-se até às 15 horas e quando a pequena caravana automóvel tomou a direcção da QEW, a auto-estrada para Niágara, já o Sol estava em declínio. Mesmo assim restava-nos ainda uma hora e 45 minutos de razoável exposição luminosa.

Pois é. Poucos quilómetros depois de Toronto, passada a poluída cidade de Hamilton, na margem do lago Ontário — o mais pequeno dos grandes lagos apesar da sua extensão máxima de 331 quilómetros! -, as três faixas de rodagem tornaram-se curtas para as filas compactas de automóveis. Assim se perderam 40 preciosos minutos.

Stonet Creek, Grimsby e Sth. Catharines passaram a boa velocidade mas já muito para além da média luz. Eis, enfim, Niagara Falls, em plena luz crepuscular.

Enquanto se estacionavam os automóveis ainda deu para ver algo mas quando finalmente toda a gente chegou ao miradouro mais próximo das quedas já os olhos se esforçavam muito para retirar uma imagem com alguma nitidez.

O facto não foi apenas frustrante para o meu colega Paulo mas também para Pinto da Costa e a esposa. O presidente já tinha visto as cataratas em plena luz diurna mas, claro, gostava de ter revisto o espectáculo. Fez-se o que se pôde. De capas amarelas enfiadas, para minorar os efeitos do chuveirinho provocado pelo impacte da água no plano inferior, lá fizemos todos o percurso turístico por um grande túnel que passa sob a principal queda-d'água que todos os anos fica um pouco mais pequena (devido ao poder de erosão das águas sobre as rochas). Aliás, só teremos cataratas de Niágara por mais alguns séculos porque o homem se encarregou de desviar 75 por cento da água do rio para centrais de produção hidroeléctrica e para um canal para o transporte fluvial.

O passeio acabou por valer sobretudo pelo espectáculo de luzes que acontece sempre à noite numa cidade que vive para e das cataratas. Mais uma oportunidade para o repórter fotográfico de A BOLA testar o seu engenho e a capacidade da máquina digital. Pinto da Costa ajudou na pose absolutamente estática devido à escassa luminosidade. Independentemente do resultado final que o leitor poderá ver (ou não) nestas páginas, tenho a certeza de que para o Paulo esta viagem a Niagara Falls ficará sempre conhecida como a falha de Niágara. Ou a história de como todos os cuidados são poucos quando o negócio é meter água...

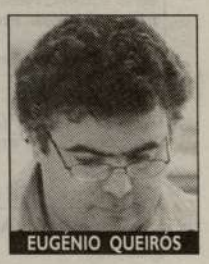
HOJE JOGO EU

TORONTO — Já tive oportunidade de ver como vivem as mais diversas comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo, de Sydney a Genève. Portanto, os pastéis de nata, as bolas de Berlim e os pastéis de bacalhau que vi nas montras das padarias da Dundas Street, em Toronto, não foram para mim uma surpresa. Mas, confesso, nunca tinha visto Portugal tão Portugal a tanta distância do lugar onde D. Afonso fundou a nação.

A Dundas, uma avenida que rasga esta cidade de 4,6 milhões de habitantes, é durante muitos quilómetros um reduto dos portugueses que aqui residem. É ver os clubes, as padarias, os cabeleireiros, os nossos bancos, as agências de viagem, os *stands* de automóveis e as estações de serviço. É tudo nosso! Por isso, por estas bandas ninguém precisa de falar inglês e são os próprios bancos do Canadá que informam na porta «aqui falamos português».

Sem querer puxar o saco mas apenas dando conta de uma evidência, em quase todos os locais de convívio pode ser visto alguém a ler A BOLA. Um jornal português que, aliás, dá o seu título a um pequeno café próximo da Dundas!

O Canadá, ao que me dizem, alberga 80 raças, será talvez o país mais multinacional do Mundo e também um dos cinco mais ricos, um dado que é bem capaz de não ser muito bem encaixado por aqueles que gostam de colocar a humanidade em prateleiras. Fico feliz por ver que por estas bandas portugueses, chineses (também uma grande comunidade, com a sua pequena cidade), italianos, caribenhos e brasileiros, entre tantos, conseguem preservar o último moicano sem com isso fomentarem qualquer guerra. Posto isto, vou ali à *corner* comer um pastelinho de bacalhau e beber uma Super Bock, *ya!*



EUGÉNIO QUEIRÓS

Taça de Portugal

4.ª ELIMINATÓRIA
Época 1999/2000

Ribeira Brava 0 — 4 F. C. Porto

Duda lança mais um ataque do F. C. Porto

DEU PARA QUASE TUDO

Jogo no Campo Municipal, na Ribeira Brava

ÁRBITRO: José Pereira (Aveiro)

Ribeira Brava 0
Edgar; Nelito (Samuel, 83m), Renato, João José e Marco Freitas; Nelinho e Duarte Luciano cap. (Dario, 83 m); Bidinha (Nélson, 72 m), Roberto e Jokisic; Nenadic. ***Suplentes não utilizadas:*** Paulo Valezim e Daniel
Treinador: Lino Gonçalves

4 F. C. Porto
Hilário; Secretário, Ricardo Silva, Aloísio cap. e Esquerdinha (Rubens Júnior, 43 m); Deco, Paulinho Santos e Chainho (Rodolfo, ao intervalo); Duda (Alessandro, 65 m), Miki Feher e Folha. ***Suplentes não utilizadas:*** Miguel e Capucho
Treinador: Fernando Santos

Ao intervalo: 0-2
Marcadores: Deco (26 m e 58 m), Duda (35 m) e Folha (69 m)
Disciplina: cartão amarelo a Esquerdinha (41 m)

Crónica de **JORGE BARBOSA**
Fotos de **ILHAPRESS**

DEU para quase tudo. O F. C. Porto acelerou o jogo até conseguir uma vantagem segura, a partir daí abrandou o ritmo, por vezes colocou mesmo o pé no travão, obrigando, no entanto, o adversário a assumir sempre uma atitude enervantemente defensiva. Diga-se já que o Ribeira Brava facilitou muito, é um facto, apresentou-se, por vezes, generoso e esforçado, com muita força de vontade, mas as suas limitações, aliás próprias de uma equipa de terceiro nível, nunca lhe permitiram desassossegar os campeões. A goleada surgiu, pois, com toda a naturalidade do mundo; era essa também a obrigação dos portistas, enquanto do lado contrário não se podia exigir muito mais ou, por outras palavras, quem dá o que tem — e foi muito pouco — a mais não é obrigado.

Como já ficou explícito, a exibição dos portistas foi de mais a menos e muito por força das circunstâncias do próprio desafio, isto é, da fraca réplica do Ribeira Brava. Expliquemo-nos, então: o F. C. Porto teve um início acima da média, a sua competência foi sempre em crescendo até à altura dos dois primeiros golos, muito por culpa da categoria evidenciada por Deco — nova excelente exibição — e a partir dessa altura, ou melhor, em toda a segunda parte, a equipa limitou-se só a controlar o jogo e o adversário. Mais dois golos foram conseguidos, é verdade, e muitos mais foram perdidos por culpa própria (houve algum despiste no momento do remate), mas também porque na baliza dos visitados esteve um guarda-redes que nunca se intimidou, revelando-se, aliás, como a principal figura da sua equipa — conseguiu duas mãos-cheias de grandes defesas, provando ter capacidade para jogar numa equipa de nível superior. O seu único ponto negro surgiu no quarto golo — exigia-se-lhe, aí, muito mais.

Aqui chegados, é fundamental dizer-se que o Ribeira Brava procurou sempre não correr riscos, ficou muito lá atrás, entregando-se a um papel submisso, e este exemplo é a prova dos nove do que se diz: em todo o jogo a equipa só conseguiu quatro remates à baliza e só dois deles é que conseguiram assustar, embora não muito, o guarda-redes Hilário — Roberto (47 m) chutou fortíssimo, fora da área, e a bola passou junto ao poste; um quarto de hora depois Duarte Luciano também rematou forte e a bola passou mais uma vez muito próximo do poste. O que significa, igualmente, dizer-se que os locais nunca tiveram autorização para entrar na grande área portista; a sua defesa resolveu todos os pequenos problemas sem dificuldade, conseguindo dar um apoio efectivo ao ataque. Já agora, realce-se a atitude demonstrada por todos os jogadores, quer dizer, apresentaram-se humildes e de todo dedicados e disponíveis para o fácil combate, tratando o adversário com elevação. Essa atitude foi também indispensável para chegarem a uma vitória fácil, contra um adversário que, afinal, não perdeu tudo: o Ribeira Brava conseguiu a melhor receita da história do clube.

O árbitro José Pereira esteve bem. No golo de Duda hesitou, ficou sem saber se era ou não fora-de-jogo, mas o sinal pronto do seu auxiliar contribuiu para que apontasse para o centro do terreno.

OS GOLOS

26 m — 0-1 por Deco.
Um bom golo na execução de um pontapé de canto directo

35 m — 0-2 por Duda. Paulinho Santos, dentro da área, rematou forte, a bola bateu nas pernas de um defesa, Duda ganhou o ressalto e atirou de primeira

58 m — 0-3 por Deco. Cruzamento de Duda, do lado direito, bola na área, alívio deficiente de um dos centrais, Deco recuperou a bola, tirou João José da frente e rematou a meia altura, com classe

69 m — 0-4 por Folha.
Um golo inacreditável: o esquerdino centrou para a pequena área, os defesas ficaram a olhar uns para os outros, o guarda-redes ficou sem reacção e a bola, tranquilamente, entrou na baliza

Cidade da Amora

QUERER E PODER

CLASSIFICAÇÕES

Masculinos (8000 m): 1.º, Alberto Maravilha (Sporting), 24.23 m; 2.º, José Santos (Conforlimpa), 24.28; 3.º, Manuel Silva (Sporting), 24.32; 4.º, Ângelo Pacheco (Terbel), 24.33; 5.º, Luís Feiteira (Sporting), 24.46; 6.º, Rui Borges (Terbel), 24.49; 7.º, Paulo Gomes (ED Celorico Beira), 24.51; 8.º, Mário Teixeira (Sporting), 25.21; 9.º, António Travassos (Benfica), 25.40; 10.º, José Maduro (Sporting), 25.44.

Femininos (4000 m): 1.ª, Fernanda Ribeiro (F. C. Porto), 13.19 m; 2.ª, Marina Bastos (Maratona), 13.26; 3.ª, Inês Monteiro (Sporting), 13.29; 4.ª, Analídia Torre (O. Vianense), 13.34; 5.ª, Luzia Dias (Sporting), 14.01; 6.ª, Adélia Elias (Pasteleira), 14.07; 7.ª, Jessica Augusto (Sp. Braga), 14.12; 8.ª, Elisabete Lopes (Pasteleira), 14.19; 9.ª, Vanda Ribeiro (Boavista), 14.43; 10.ª, Sandra Dias (Sporting), 14.54.

Têm a palavra...

Velocidade a mais

«Fiz umo semono muito duro no estógio e haje senti-me sem velacidade nem ritma. Devia ter partida mais lenta e cantralar mais a carrida, mas gasto de partir ossim. Hó dois meses que me treina bastante e só esta semana cameçorei a abrandar, para fazer um crasse no práxima e vir a ser seleccianada para a Campeanata da Eurapa»

MARINA BASTOS, comentando a sua corrida, de princípio pujante, antes de perder, mais tarde, para Fernanda Ribeiro

Correr a sério

«Fai teste bastante pasitivo. Depais de umo semana de trabalha muita intensa e cansativa senti-me muita bem. Padia ter orriscoda mais na final mas, se colhor, pogovo os fovas da esfarça. Nãa tinha par abjectiva chegar aa pádia. Apenos carrer cam um grupo farte, numa prava muito competitivo»

INÊS MONTEIRO, terceira classificada na prova feminina

Armas à mão

«Esqueci-me que a Jasé Sontos estova na corrido. Se soubesse que ele estovo tõa bem nãa tinha dado aquele fagacha no inícia. Precisava de testar a minha farma já que, daqui par aito dios, temos o prava de faga que determinará a Selecçãa para a Eurapeu. Nãa cantava cam o Jasé mas fai uma bao ojudo, jó que os autras ficaram poro trós. Jó sabia que tinha de ser eu a puxar, pais eles sãa mais rópidas que eu no finol. Nem passa levar a mal isso, porque cado um jaga cam as armas que tem»

ALBERTO MARAVILHA, vencedor da prova masculina, surpreendido pela oposição de José Santos

Correr à semana

«Nãa tenho objectivos definidas. Apenas pensa carrer semana a semana. Há, cantudo, que dor os porobéns à arganizoção e oo vencedar da prava»

JOSÉ SANTOS, segundo classificado, correndo célere para o controlo anti-doping

No duro... para o futuro

«Tentei dar a máxima para chegar nos primeiras pasições. Doqui o umo semono quera fazer uma grande prava. Acredita até que vó ser melhor que esta, pais tem 10 quilámetras mois e é bem mois dura»

MANUEL SILVA, comentando o terceiro lugar surpreendente

NAZARÉ SEM QUENIANOS NO PÓDIO

Final feliz de José Dias

José Dias foi o vencedor da 25.ª edição da mais popular das meias-maratonas, a da Nazaré.

O atleta da Conforlimpa só conseguiu, no entanto, assegurar o triunfo na parte final da corrida, impondo-se por dez segundos a Luís Novo (Terbel), que foi também um dos grandes animadores da corrida. Na terceira posição terminou Aires Sousa, do Penafiel, que deixou para trás o queniano Augustine Togon, conseguindo assim que a *meia* da Nazaré fosse uma das poucas corridas nas últimas semanas sem qualquer atleta do Quénia no pódio.

Já no sector feminino a bracarense Rosa Oliveira teve o privilégio de inscrever, pela primeira vez, o nome na lista de campeãs e logo numa edição histórica. Atrás ficaram Ana Paula Oliveira, do F. C. Porto, que demorou mais meio minuto para cortar a meta, e Albertina Machado, também do Sp. Braga.

A. M. F.

CLASSIFICAÇÕES

Masculinos: 1.º, José Dias (Conforlimpa), 1.04.10 h; 2.º, Luís Novo (Terbel), 1.04.20; 3.º, Aires Sousa (Penafiel), 1.04.30; 4.º, Augustine Togon (Que), 1.04.50 e 5.º, Vítor Vasco (N. Silva), 1.05.10.

Femininos: 1.ª, Rosa Oliveira (Sp. Braga), 1.13.30; 2.ª, Ana Paula Oliveira (F. C. Porto), 1.14.00; 3.ª, Albertina Machado (Sp. Braga), 1.14.10; 4.ª, Fátima Silva (D. Póvoa), 1.18.08 e 5.ª, Vitorina Mourato (Ac. Portalegre), 1.19.52.

TRIUNFO EM PORTO COVO RENDEU 500 CONTOS

Alcídio antipoder... queniano

Embora mais visível que na Nazaré, o poder queniano não foi forte o suficiente para neutralizar a jornada de triunfo de Alcídio Costa na Meia-Maratona de Porto Covo que, com um impressionante desempenho nos metros finais, conseguiu levar no bolso os 500 contos do prémio de vencedor.

O atleta do Salgueiros, que nesta altura do ano costuma evidenciar-se nas provas de estrada, encontra-se, ainda por cima, a preparar a participação numa maratona em Espanha, razão pela qual tão bem se soube impor num terreno seu conhecido e reforçar a motivação para o treino duro que os outros objectivos em mente requerem.

Perante o forte andamento do português, aos atletas quenianos não restou outra alternativa senão controlar os lugares imediatos, com Moses Kimei a ser o melhor ao cortar a meta em segundo lugar, ficando o algarvio Carlos Calado, quinto classificado, e João Marques, sétimo, com a responsabilidade das restantes honras da *casa*.

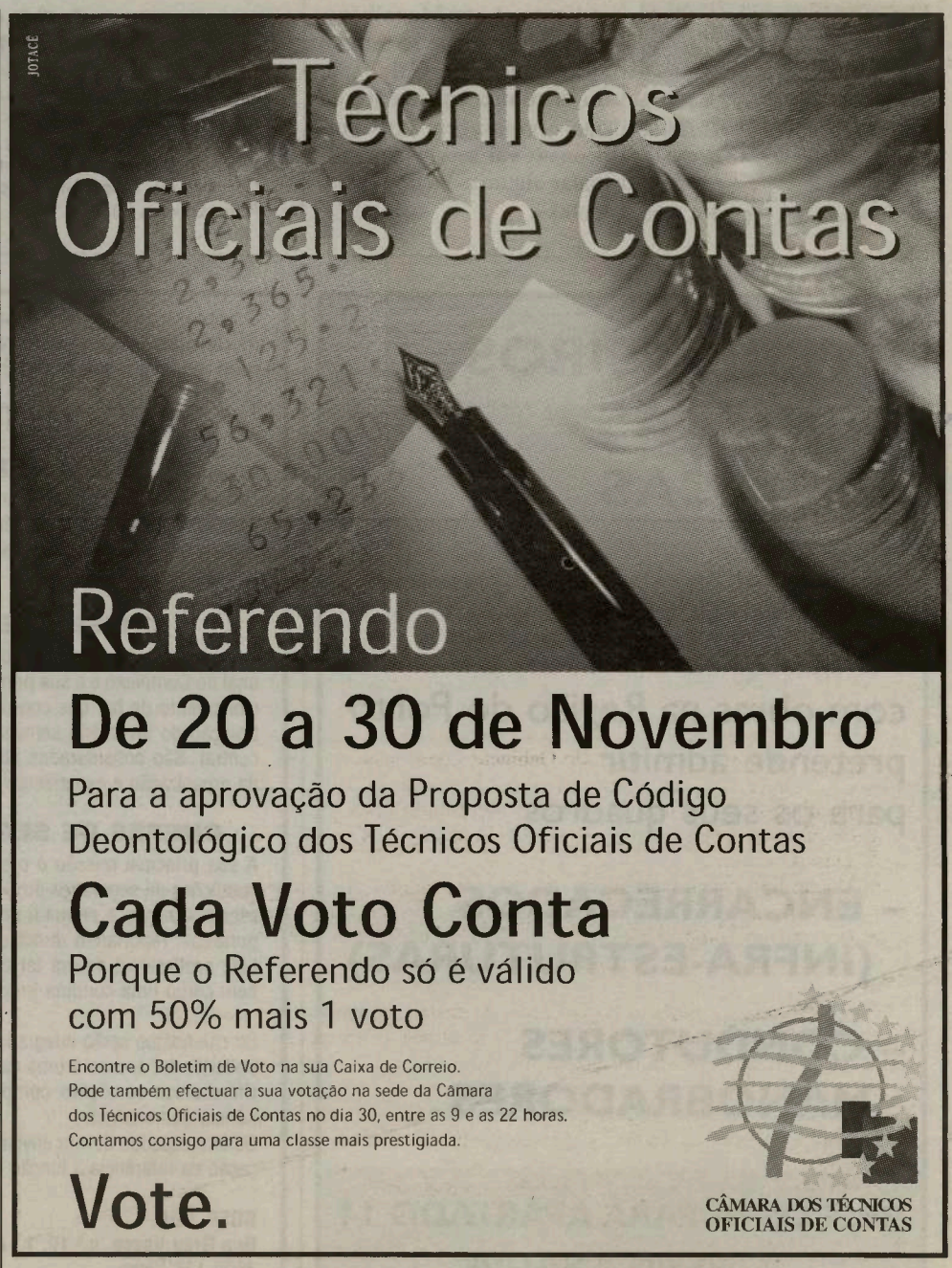
Na prova feminina, muito pobre em termos de participação das melhores atletas portuguesas, o triunfo pertenceu então a uma queniana, Florence Barsosio, que continua a *passear* e a facturar nas provas de estrada.

A. M. F.

CLASSIFICAÇÕES

Masculinos: 1.º, Alcídio Costa (Salgueiros), 1:03.46; 2.º, Moses Kimei (Que), 1:03.50; 3.º, Michael Kite (Que), 1:04.11; 4.º, Philip Kipketer (Que), 1:04.40; 5.º, Carlos Calado (A. S. João), 1:05.06; 6.º, David Kirui (Que), 1:05.44; 7.º, João Marques (Conforlimpa), 1:06.12; 8.º, João Monteiro (Reboleira), 1:06.21; 9.º, Fedor Ryjov (Rússia), 1:06.27; 10.º, Cardoso Santos (Dafundo), 1:07.14.

Femininos: 1.ª, Florence Barsosio (Que), 1:14.58; 2.ª, Fátima Garcia (Ponterrolense), 1:20.35; 3.ª, Anabela Pereira (Barcelona 92), 1:23.01; 4.ª, Cristina Santos (Barcelona 92), 1:27.09; 5.ª, Filomena Bongue (Dafundo), 1:28.32; 6.ª, Manuel Dias (Barcelona 92), 1:29.02.



Liga Profissional

Gaia 70 Telecom 91

IMPULSO DE ACTIVAÇÃO

Reportagem de **NUNO MIGUEL MAIA**
Foto de **JOSÉ TEIXEIRA/ASF**

NÃO foi o melhor jogo para a estreia de Luís Silveira no comando do Gaia. O Telecom, mesmo sem Jamal Faulkner — a contas com uma lesão no tendão de Aquiles —, conseguiu *aniquilar* o *cinco* gaiense, no qual nem os norte-americanos sobressaíram! Mas o motor do triunfo foi Ernesto Serrano. O base espanhol foi o impulso de activação de um conjunto com enormes potencialidades.

Apesar do equilíbrio dos primeiros minutos o Gaia não conseguia impedir o ganho de ressaltos ofensivos do Telecom. Daí a alteração de defesa individual para zona 2x3, que se revelou um verdadeiro desastre. Foi após esse momento que os forasteiros nunca mais largaram as rédeas do jogo, concretizando, num ápice, quatro triplos.

Foi nessa altura que o espanhol Ernesto Serrano se assumui como *maestro* da equipa de Luís Magalhães, algo que tardava em acontecer esta época. É verdade que o seu protagonismo foi de certa forma consentido pela displicência defensiva de António Gaspar, mas isso não retira mérito ao base dos visitantes, que começa a concretizar no campo o potencial desenhado fora dele.

«Foi um dos melhores jogos em termos de atitude, de garra e de aplicação da estratégia definida», afirmou, radiante, Luís Magalhães. Luís Silveira, que se estreou ao comando do Gaia, saiu do encontro consciente de que «A paragem do Campeonato vai servir para colmatar algumas lacunas existentes».

O forasteiro Doug Muse tenta o desarme

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	M	P
F. C. Porto	11	9	2	1006-803	20
Ovarense	10	8	2	882-784	18
CAB	10	7	3	787-795	17
Oliveirense	10	7	3	871-804	17
Telecom	10	6	4	842-811	16
Seixal	10	6	4	803-822	16
Illiabum	10	5	5	844-815	15
Aveiro Basket	10	4	6	795-792	14
Queluz	10	4	6	689-759	14
Benfica	10	4	6	781-811	14
Gaia	11	3	8	904-991	14
Ginásio	10	3	7	765-789	13
Imortal	10	0	10	718-901	10

Próxima jornada (12.ª, 4-12): CAB-Ginásio; Illiabum-Seixal; Benfica-Oliveirense; Ovarense-Queluz; Telecom-Aveiro Basket e Imortal-Gaia. Folga o F. C. Porto.

FICHA DO JOGO

Pavilhão do F. C. Gaia
Árbitros: Luís Lopes e Gaspar da Silva

GAIA — António Gaspar (7), Johnny Miller (15), Sherick Simpson (13), Óscar Garcia (7) e Jesus Del Rio (13); João Tiago (3), Pedro Rodriguez (4), Amadeu Cordeiro (6), Pedro Amorim e Pedro Oliveira (2).

TELECOM — Ernesto Serrano (21), Luís Machado (23), Pepe Artiles (17), Luís Silva (12) e Doug Muse (10); Artur Cruz (3), António Tavares (4), Francisco Rodrigues, Pedro Domingos e Leonel Bento (1).

Ao intervalo: 38-50.

NBA SEIS VITÓRIAS E UMA DERROTA

Spurs e Blazers imparáveis

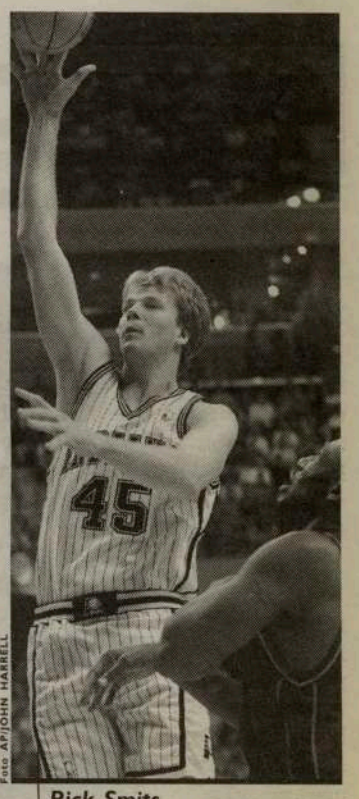


Foto AP/JOHN HARRELL

Rick Smits

Os conjuntos de San Antonio e Portland estão a confirmar o favoritismo que lhes era atribuído no início da temporada. Nos campeões, a dupla Tim Duncan (22 pontos e 12 ressaltos) e David Robinson (16 pontos e 11 ressaltos) esteve em evidência no sucesso dos Spurs frente aos Hornets (95-79). Presa fácil para os poderosos Blazers foram os Hawks, derrotados por esclarecedores 131-95. Na formação de Portland, Stoudamire, com 20 pontos e 7 assistências, bem coadjuvado por Jermaine O'Neal (17 pontos e 10 ressaltos), comandaram os locais, enquanto Alan Henderson, com 22 pontos esteve em destaque nos forasteiros, que somaram a terceira derrota consecutiva. Em recuperação parecem estar os Rockets, que somaram a segunda vitória, desta feita à custa dos Warriors (103-95) e na qual Steve Francis, com 27 pontos, voltou a ser decisivo. Os Bulls, longe dos seus melhores tempos, conseguiram finalmente o primeiro triunfo. As vítimas foram os Celtics, desfeiteados por somente um ponto (91-92). Num encontro emotivo, Fred Holberg converteu o lance livre que deu a vitória aos anfitriões, quando faltava somente 1,7 segundos para o final.

Resultados: Pacers-Wizards, 105-83; Cavaliers-Bucks, 117-112; Pistons-Sonics, 107-99; Mavericks-Magic, 125-117; Wolves-Sins, 111-100; Bulls-Celtics, 92-91; Spurs-Hornets, 95-79; Blazers-Hawks, 131-95 e Warriors-Rockets, 95-103.

P. J. S.

VOLEIBOL NACIONAL A1 FEMININO

A caminho do título

Por **CARLOS FONTES**

AO vencer ontem o Técnico por 3-2, o Vilacondense assegurou praticamente um lugar na série das equipas que vão discutir a posse do título, juntando-se, assim, aos conjuntos do Castêlo e do Sports Madeira, que derrotaram, respectivamente, Senhora da Hora e Câmara de Lobos.

Não foi nada fácil a tarefa das pupilas de Valentin Milev, que no jogo da primeira volta tinham perdido em Lisboa (3-2). Depois de dois *sets* muito bons, com a distribuidora Ivanova a possibilitar ataques demolidores à jovem central Catarina Costa e a Sara Fernandes — ontem, não tão bem como é habitual — o seis vila-condense entrou em derrapagem, muito por culpa da reacção das lisboetas, que jogando com determinação, obrigaram à *negra*.

Com os resultados verificados nesta oitava jornada, e com três equipas praticamente apuradas — Castêlo, S. Madeira e Vilacondense — a quarta classificada sairá de um trio formado por Boavista, Senhora da Hora e Técnico.

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÃO

Vilacondense, 3-Técnico, 2 (25/12, 25/20, 19/25, 16/25 e 15/7), Boavista, 3-Nun'Alvares, 0 (26/24, 25/23 e 25/14), Castêlo, 3-S.ª da Hora, 0 (25/11, 25/21 e 25/20), S. Madeira, 3-C. Lobos, 1 (26/24, 25/23, 17/25 e 25/18).

	J	V	D	*Sets*	P
CASTÊLO	8	8	0	24-1	24
S. Madeira	8	6	2	21-8	20
Vilacondense	8	6	2	20-12	20
Boavista	8	4	4	15-13	16
S.ª Hora	8	3	5	13-17	14
Técnico	8	3	5	14-18	14
C. Lobos	8	1	7	6-21	10
Nun'Álvares	8	0	8	3-24	8

Próxima jornada (9.ª, em 21-11): S. Madeira-Vilacondense, C. Lobos-Castêlo, Nun'Álvares-Técnico e S.ª da Hora-Boavista.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

Empresa sedeada
no centro do País
com obras na Região do Porto
pretende admitir
para os seus quadros

– **ENCARREGADOS (INFRA-ESTRUTURAS)**

– **CONDUTORES MANOBRADORES**

RESPOSTA PARA APARTADO 14
3780-909 ANADIA

Complexo da área de Turismo e Animação, em fase de remodelação e com abertura para breve, pretende admitir para reforçar a sua equipa:

(M/F)

BARMEN (Ref. 01)

Os barmen a contratar deverão possuir entre 20 e 25 anos, excelente apresentação pessoal, simpatia e bom relacionamento com os clientes. É considerado factor preferencial a experiência na função.

CHEFES DE BAR (Ref. 02)

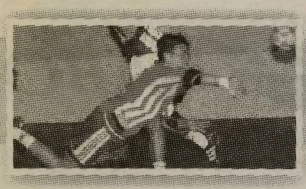
Responsáveis que reportam directamente ao assistente operacional do Complexo e a sua principal função é supervisionar o funcionamento do bar que coordena. É ainda responsável pela elaboração do inventário semanal e pelas aquisições ao armazém central. São considerados factores preferenciais a capacidade de organização e experiência no sector.

CHEFES DE SEGURANÇA (Ref. 03)

A sua principal missão é o controlo e supervisão de todas as condições de segurança do Complexo. É ainda responsável pelo escalonamento e enquadramento do pessoal de segurança e porteiros, reportando directamente ao responsável operacional. Este profissional deverá ter excelentes capacidades relacionais, bem como uma conduta irrepreensível.

Os candidatos serão integrados numa equipa jovem e dinâmica, podendo ter acesso a uma carreira aliciante.
Oferecemos condições compatíveis com as funções e a experiência demonstrada.
Os interessados devem enviar o seu Curriculum Vitae, com indicação da referência à função a que se candidatam, para:

GOEP, LDA.
Rua Grão Vasco, n.º 10, 1.º Andar
3500-138 Viseu



Taça EHF — OITAVOS-DE-FINAL – 1.ª MÃO

ABC 26 — 23 Magdeburgo

DO BRILHANTISMO À NORMALIDADE

Reportagem de **LIMA DUARTE**
Foto de **EDUARDO OLIVEIRA/ASF**

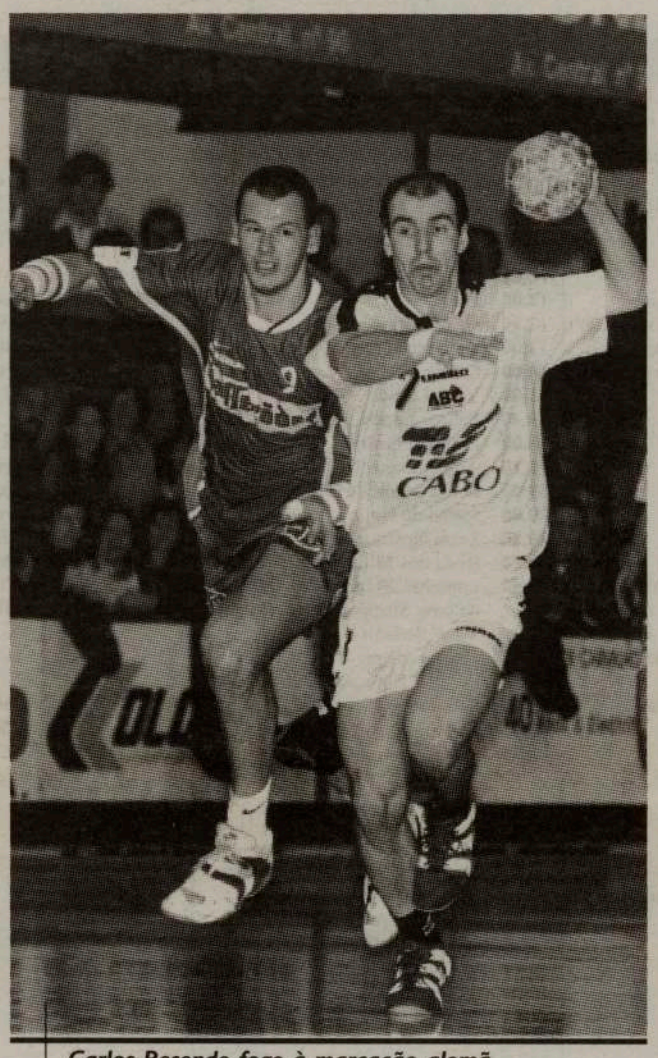
CHEGOU a ser brilhante a actuação do ABC na vitória de ontem à tarde frente ao Magdeburgo. A equipa alemã poderia ter saído de Braga com uma pesada derrota. Só que nos minutos finais os bracarenses passaram do brilhantismo à normalidade e o melhor que conseguiram, mesmo assim, foram uns excelentes três golos de vantagem.

Com alguns momentos de jogo brilhantes, o ABC chegou a estar a vencer por oito golos (22-14), mas o Magdeburgo, actual detentor da taça EHF, acabou por aproximar o marcador para números mais de acordo com o valor das equipas.

Os bracarenses entraram bem no jogo, opondo uma defesa 5x1 ao forte ataque alemão que, por sua vez, respondia com uma defesa 6x0. A primeira linha do ABC mostrou cedo estar em tarde sim com Carlos Resende e Filipe Cruz a concretizarem dos nove metros. No primeiro período, no entanto, o equilíbrio foi a nota dominante com os academistas a saírem para o intervalo em vantagem (12-10).

No segundo tempo o técnico germânico tentou alterar o rumo dos acontecimentos e passou a defender 5x1, com Carlos Resende a ter honras de marcação individual. Mas as contas saíram furadas ao responsável do Magdeburgo já que o ABC voltou a entrar de rompante e no espaço de cinco minutos marcou quatro golos sem resposta (16-10). Os alemães abanaram e os portugueses pareciam embalados para um resultado histórico. «Confesso que vi as coisas negras quando o ABC chegou aos oito golos de vantagem», confessou o técnico alemão, Alfred Gislason. Sentindo-se na obrigação de tentar mudar alguma coisa, o treinador solicitou então uma paragem à entrada dos 10 minutos finais. Foi o suficiente para a sua equipa acordar. «Era impossível vencer este adversário por oito golos. Atingimos essa diferença porque eles adormeceram, só que na parte final acabaram por mostrar a razão de serem considerados uma das melhores equipas da Europa», considerava mais tarde o técnico do ABC, Aleksander Donner.

Os últimos minutos mostraram então uma equipa visitante a defender de forma muito agressiva não consentindo espaços para os bracarenses tentarem concretizar. Marcaram por cinco vezes e valeu a garra de Kostetsky que, a cinco segundos do apito final, marcou para o ABC fazendo o resultado final.



Carlos Resende foge à marcação alemã

FICHA DO JOGO

Pavilhão Flávio Sá Leite, em Braga
Árbitros: Zoran Tijanic e Slavko Milijanovic, da Jugoslávia

ABC — Paulo Morgado e Humberto Gomes; Carlos Galambas (1), Álvaro Rodrigues, Filipe Cruz (S), Yuri Nesterov, Carlos Resende (12, 2 de 7 m), Álvaro Martins (2), Luís Nunes, Rui Almeida, Victor Tchikoulaev (2) e Iouri Kostetsky (4).

MAGDEBURGO — Henning Fritz e Christian Gaudin; Olaffur Stefansson (7, 4 de 7 m), Guéric Kervadec (4), Erik Göthel (3), Sven Liesegang (1), Steffen Stiebler, Joél Abati (1), Oleg Kuleschow (3), Michael Jahns (1), Uwe Mäuer e Stefan Kretzschmar (3).

Ao intervalo: 12-10.

Têm a palavra...

Tudo em aberto

«Chegámos a ter o pássara na mãa, cam aito galas de vantagem. A equipa mostrou-se muito segura mas na parte final acabámas par ter uma quebra. No entanto, ficau-nas a certeza de que pademos tirar vantagem na eliminatória. Temas de estar canscientes de que nada está decidida»

RUI ALMEIDA
(ponta-direita do ABC)

Bom jogo

«Foi um jaga cam uma primeira parte equilibrada, mas no segundo tempo alcançámos uma vantagem que nas parecia razaável. Não conseguimas segurar esse avança mas deva lembrar que da autra lada estava o detentor da Taça EHF. Só espero que na Alemanha volte a repetir-se a tradição de nunca lá termas perdida»

FILIPE CRUZ
(lateral-direito do ABC)

Esperança

«O resultado sabe a pouco. Podíamos e devíamas ter vencido par uma margem maior. Falhámas no ataque e acabámas par safrer galas em contra-ataque. Esta é, no entanto, uma vantagem que nas dá esperança para a jaga na Alemanha»

ÁLVARO MARTINS
(ponta-esquerdo do ABC)

Juliana Sousa no remate

PORTUGAL A CAMINHO DO «PLAY-OFF» DO EUROPEU FEMININO

Ao mais alto nível

Reportagem de **VASCO GRIJÓ**
Foto de **VÍTOR GARCEZ/ASF**

Portugal 31 — 26 Suécia

Pavilhão Municipal, em Vila Nova de Gaia
Árbitros: Pablo Permuy e Cristina Fernandez, de Espanha

BRILHANTE. Esta é a melhor palavra para descrever a actuação da Selecção Nacional feminina que ontem conseguiu uma excelente vitória frente à Suécia. Conseguir vencer, mesmo em casa, a forte formação nórdica podia considerar-se um feito, mas as portuguesas foram mais longe ao alcançarem o êxito pela diferença de cinco golos.

A primeira parte foi sempre muito equilibrada. Portugal jogou com muita tranquilidade, com organização ofensiva muito segura, esperando a altura propícia para concretizar, especialmente aos seis metros. Na etapa complementar manteve-se o bom jogo português, com as atletas a mostrarem fisicamente estar num bom momento, travando a poderosa meia distância escandinava. «Anulámos a primeira linha das adversárias, que era a nossa principal preocupação. A equipa cumpriu tudo o que treinámos e o resultado apareceu», comentou a seleccionadora nacional, Filomena Santos, visivelmente satisfeita com o desfecho da partida. No próximo sábado, na Suécia, tudo pode acontecer. Se Portugal conseguir manter a qualidade do jogo apresentado ontem é certo que o acesso ao *play-off* do Europeu pode deixar de ser um sonho.

PORTUGAL — Virgínia Ganau e Esmeralda Gouveia; Cilísia Camacho (3), Juliana Sousa (12, 6 de 7 m), Ana Estácio (4), Regina Ferreira (3), Mariela Gonçalves (4), Helena Mendes, Cristina Gomes, Sandra Martins, Ana Seabra (5) e Carla Coimbra.

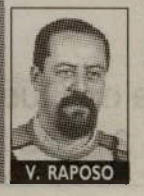
SUÉCIA — Cristina Jansson e Jenny Holmgren; Veronika Isaksson, Lena Bengtsson (1), Anna Ljungdahl (1), Karin Nilsson (4), Theresa Claesson (6, S de 7 m), Sara Holmgren (1), Malin Karlsson (4), Katarina Arfwidsson (2), Cecilia Agren (2) e Asa Eriksson (S).

Ao intervalo: 15-13.

OPINIÃO

Futuros olímpicos

ACREDITAMOS que a grande propaganda em torno da candidatura de Portugal à realização dos Jogos Olímpicos é um assunto que deverá ser encarado com seriedade e com todas as consequências que este entusiasmo político acarreta. Não vamos pronunciar-nos sobre se temos condições ou não. Se é realista ou não a proposta. O que nos motiva é analisar uma situação de vitória da candidatura e a necessidade de Portugal se apresentar com uma equipa nacional que possa honrar a possível realização, em terras lusitanas, de tão importante evento. A preparação da equipa passa por se saber quais as idades que deverão ter, em cada modalidade, os atletas candidatos a futuros olímpicos. A resposta a esta simples pergunta permite diagnosticar onde se encontram, neste momento, os jovens que poderão, a longo prazo, representar o Comité Olímpico de Portugal. Se se confirmar uma vitória da candidatura para 2012, ou seja, daqui a 13 anos, significa que a esta distância muitos dos grandes nomes do nosso desporto actual já não estarão, na generalidade, activos como atletas de alto rendimento. Isto significa que a equipa a ser constituída encontra-se entre muitas das crianças e jovens que no presente se iniciaram na prática desportiva ou que já se encontram numa etapa de especialização, considerando o grande leque das idades nas disciplinas olímpicas, sem esquecer os anos de formação necessários para preparar um atleta com vista ao alto rendimento. Neste quadro de preocupações urge construir as condições do treino em muitas modalidades. Urge, igualmente, proporcionar um vasto leque de apoios a muitos praticantes para que ao longo destes anos se possa, com algum grau de confiança, seleccionar os que possuam as capacidades para uma participação honrosa nos Jogos Olímpicos. Urge implementar uma política de desenvolvimento desportivo que deixe de circunscrever como referência os atletas de topo e procure as soluções para que um maior número de jovens permaneça no desporto. A partir dessa realidade podemos discutir as candidaturas.



V. RAPOSO

RTP1

07.00 – Televendas
08.00 – Abertura
08.02 – Jardim da Celeste
08.30 – WWW.Aldeia Global.PT
09.55 – Divulgação
10.00 – Notícias
10.10 – Praça da Alegria. Inclui: O Tempo (11.25) e Culinária (11.40)
12.55 – O Tempo
13.00 – Jornal da Tarde
13.45 – A Usurpadora
14.50 – Consultório: «Justiça»
15.45 – Divulgação
15.55 – O Amigo Público
17.00 – Saídos da Casca
18.00 – A Princesa do Nilo
18.30 – Hugo
18.55 – Ecoman/O Tempo
19.00 – Regiões
20.00 – Telejornal
20.45 – Moda Lisboa
21.00 – Contra-Informação
21.05 – O Tempo
21.10 – Vamos Dormir
21.15 – A Lenda da Garça
21.55 – Crónica do Século
22.50 – **JOGO FALADO**
Desporto em análise
00.40 – 24 Horas
01.20 – RTP/Economia
01.25 – O Tempo
01.30 – Primeira Página
02.00 – Última Sessão: «Um Quase Perfeito Assalto ao Banco». Um filme de David Burton Morris (1996), com Brooke Shields, Dylan Walsh, Rip Torn e Sheri Rene Scott, Alessandro Nivola e Mujibur Rahman. Fotografia: cor. Duração: 92 minutos
03.40 – O Tempo
03.45 – Televendas
04.45 – Encerramento

RTP INTERNACIONAL

08.30 – O Ocidente no Oriente
09.45 – Notícias
10.00 – Praça da Alegria
13.00 – Jornal da Tarde
13.45 – Dinheiro Vivo
14.15 – Carlos do Carmo
15.15 – RTP Júnior: «Jardim da Celeste»
15.45 – O Amigo Público
17.00 – Jornal da Tarde
17.45 – O Campeão
18.15 – Caderno Diário
18.30 – Repórter RTP
19.00 – Notícias de Portugal
19.30 – A Lenda da Garça
20.00 – Telejornal
21.00 – Contra-Informação
21.10 – Vamos Dormir
21.15 – **PRIMEIRA MÃO**
22.45 – **REMATE**
22.50 – RTP Economia
23.00 – Acontece
23.15 – Jornal 2
00.00 – Atlântida
02.00 – 24 Horas
02.30 – Vamos Dormir
02.35 – Contra-Informação
02.45 – A Lenda da Garça
03.15 – **REMATE**
03.30 – Acontece
03.45 – RTP/Economia
04.00 – Regiões
04.45 – O Campeão
05.30 – Repórter RTP
06.00 – 24 Horas
06.30 – Contra-Informação
06.40 – RTP/Economia
06.45 – **REMATE**

SPORT TV

15.30
VOLEIBOL
(Itália- Cuba)

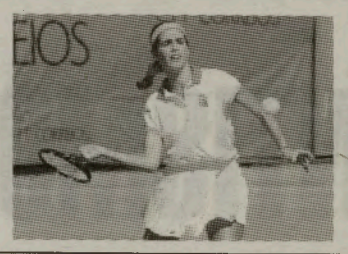
19.45
VOLEIBOL
(Rússia- Brasil)

RTP 1

22.50
JOGO FALADO
(Desporto em análise)

EUROSPORT

23.00
TÉNIS EM DIRECTO
(Campeonato Chase- WTA)



RTP2

07.00 – Abertura
07.02 – Euronews (em português)
14.45 – Jazz num Dia de Verão
15.00 – Informação Gestual. Inclui: Jornal da Tarde/Acontece
16.00 – Que Vida Esta
17.00 – Animais e Suas Crias
17.55 – Divulgação/Fora de Casa
18.00 – A Fé dos Homens (informação religiosa): Comunidade Israelita de Portugal e Igreja Católica Romana
18.30 – O Tempo
18.35 – Universidade Aberta
19.00 – Jardim da Celeste
19.30 – O Lobo Alberto
19.45 – Caderno Diário
20.00 – Nancy Drew
20.20 – Recordar/Visionarium
20.25 – Divulgação/Boletim Agrário/O Tempo
20.30 – Ecoman
20.35 – Animais em Grande Plano
21.30 – **REMATE**
Imagens e comentários
21.45 – RTP/Economia
22.00 – Jornal 2
22.45 – O Tempo
22.50 – Acontece
23.05 – Juízo Final
23.35 – Segredos Reais
00.05 – Perigo Iminente
01.00 – Retratos: «Henriqe Santana – Nome de Cartaz»
02.00 – O Tempo
02.05 – Encerramento

SIC

06.45 – Televendas
07.43 – Abertura
07.45 – **PORTUGAL RADICAL**
Espaço dedicado aos desportos radicais
08.00 – Buereré
10.00 – SIC 10 Horas
12.00 – Zazá
12.30 – Os Malucos do Riso
13.00 – Primeiro Jornal
14.00 – O Juiz Decide
15.00 – Você Decide
15.40 – Fátima Lopes
18.00 – Portugal Fashion
18.10 – Andando nas Nuvens
19.00 – Força de um Desejo
20.00 – Jornal da Noite
20.50 – Terra Nostra/Suave Veneno
22.30 – Roda dos Milhões
00.40 – Lanterna Mágica: «Confissões de uma Stripper». Um filme de Mike Sedan (1997), com Josie Hunter e Doug Jeffery. Fotografia: cor. Duração: 120 minutos
03.00 – Último Jornal
03.30 – Meteorologia
03.35 – Os Filmes do Século: «A Quimera do Ouro». Um filme de Charlie Chaplin (1925), com Charlie Chaplin, Georgia Hale, Mack Swain e Tom Murray. Fotografia: p/b. Duração: 98 minutos
05.00 – **PORTUGAL RADICAL**
Espaço dedicado aos desportos radicais
05.30 – Televendas

TVI

09.05 – Animação: «Simba, o Rei Leão», «A Cinderela», «O Zorro», «Robin dos Bosques», «Pelezinho» e «Supermodels»
11.45 – Estrela de Fogo
13.30 – TVI Jornal
14.00 – Sangue do Meu Sangue
15.05 – Colégio Brasil
16.00 – Batatoon: «Samurai X», «Godzila» e «Anthony Ant»
18.30 – Asas nos Pés
19.30 – Directo XXI
20.00 – The Net
21.00 – Directo XXI
21.10 – Quero Justiça
22.50 – Ficheiros Secretos
00.00 – Filme: «Revelação Íntima». Um filme de Bill Corcoran (1996), com Nick Mancuso, Lisa Howard, Call Timmins e C. Thomas Howell. Fotografia: cor. Duração: 90 minutos
01.55 – Diário Económico/Financial Times
02.00 – O Rei do Bairro
02.35 – Terra – Conflito Final
03.25 – A Balada de Hill Street
04.30 – Mulher Perigosa

SPORT TV

13.00 – Abertura
13.05 – Futebol: Magazine FIFA TV
13.30 – Golf: U. S. PGA.
14.30 – Futebol: Liga dos Campeões (UEFA)
15.30 – Voleibol: Itália-Cuba (Taça do Mundo Feminina)
17.15 – Futebol: Espanha-Brasil (jogo particular)
19.00 – Futebol: Europeu Sub-21 (resumos)
19.30 – Notícias
19.45 – Voleibol: Rússia-Brasil (Taça do Mundo Feminina)
21.30 – Basquetebol: New York Knicks-Miami Heat (NBA)
23.30 – Notícias
00.00 – Golfe: European Tour
00.30 – Hipismo: Taça das Nações
01.30 – Fecho

TV CABO

Programas em Português

ODISSEIA

08.00 Tal como me Sinto, Assim Sou Eu
09.00 Prisma: O Enigma dos Céus
10.00 O Espírito do Jaguar
11.00 O Mistério das Pirâmides
12.00 Ilusões Virtuais
13.00 Mundos da Natureza
14.00 Tal como me Sinto, Assim Sou Eu
15.00 Nascido na América
16.00 Ilusões Virtuais
17.00 Prisma: O Enigma dos Céus
18.00 Equinox
19.00 O Mistério das Pirâmides
20.00 O Espírito do Jaguar
21.00 Prisma: O Enigma dos Céus
22.00 Mesopotâmia, uma Terra Esquecida por Deus
23.00 A Respiração dos Céus

EUROSPORT

07.30 Aeróbica: Campeonato do Mundo de Profissionais (Helsínquia, Finlândia)
09.30 Ténis: Torneio de Filadélfia – WIA
11.00 Motociclismo: Superbike – Campeonato da Europa
11.30 Supercrosse: Supercrosse de Paris-Bercy – **P**
13.00 Lugo: Campeonato do Mundo (Lillehammer, Noruega)
14.00 Futebol: Liga dos Campeões/UEFA – **P**
16.00 Ténis: Martina Hingis-Lindsay Davenport – Campeonato Chase – WTA (Nova Iorque, Estados Unidos)
17.00 Desportos Radicais: Yoz Mag – Youth Only Zone – **P**
18.00 Futebol: Liga dos Campeões/UEFA – **P**
20.00 Boxe: Tommy Martin-Sherman Williams
21.00 Futebol: Euro-2000 (qualificação)
23.00 Ténis em Directo: Campeonato Chase – WTA (Nova Iorque, Estados Unidos)
00.30 Fecho

HOLLYWOOD

08.00 O Espírito Maligno
09.30 Perseguição sem Fim
11.00 A Dor da Verdade
12.22 Domingo à Tarde
12.30 Cobra, o Braço Forte da Lei
13.56 Spike Lee
15.00 Pai Natal Sarilhos
16.31 Cinema, Cinema, Cinema
17.00 Mad Max 2, o Guerreiro da Estrada
18.34 O Padrinho (parte IV)
18.48 Modelos Infantis
19.00 Apanhados no Acto
20.44 Proposta Arriscada
21.00 Juloratoriet
23.03 Cinema, Cinema, Cinema
23.30 Bom Dia Vietname

GNT

08.30 Cala Boca, Bocão
09.00 Via Brasil
09.15 Bom Dia
10.00 Sai de Baixo
12.00 Malhação
12.30 GNT Clássicos Musical
13.30 Almanaque
13.50 Videoshow
14.00 Starte
15.30 Espaço Aberto
18.00 Rip
19.00 Malhação
19.30 Os Trapalhões
20.30 Videoshow
21.00 Manhattan Connection
22.00 GNT Clássicos
23.00 Dancin'Days

DISCOVERY

08.00 Os Novos Exploradores
09.00 Atreva-se
10.00 Os Sabores da França
10.30 Bom Apetite
11.00 A Cozinha de Classe Mundial
11.30 Além do Ano 2000
12.00 Discover Magazine
13.00 O Mundo Natural
14.00 Avanços da Ciência
15.00 Fronteiras da Ciência
16.00 Os Novos Exploradores
16.30 Além do Ano 2000
17.00 Atreva-se
18.00 Discover Magazine
19.00 Ultraciência
19.30 Mundo Extraordinário
20.00 Hora Selvagem
21.00 Discovery News
21.30 Vida On-Line
22.00 Discover Magazine
23.00 Discovery Showcase

MTV

04.00 Non Stop Hits
11.00 MTV Data Videos
12.00 Bytesize
14.00 Total Request
15.00 US Top 20
16.00 All Time Top Ten
17.00 MTV: New
18.00 Bytesize
19.00 Top Selection
20.00 Stylissimo
20.30 Bytesize
23.00 Superock
01.00 Night Videos

P – *Em Português* **L** – *Legendado em Português*

A BOLA
JORNAL DE TODOS OS DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
LISBOA
Travessa da Queimada, 23 – 1249-113 LISBOA
☎ 21 346 39 81 – Fax: 21 343 22 80 e-mail: publicidvd@abola.pt
PORTO
Rua Mota Pinto, n.º 42 F, Salas 1.02 e 1.03 – 4100 PORTO
☎ 22 610 83 77 – Fax: 22 610 83 84

AUTOMOBILISMO *Provas de velocidade no autódromo do Estoril*

TÍTULOS NACIONAIS ATRIBUÍDOS

Tomczyk caminha para o título da F. BMW

FOI sob um céu pouco nublado e num Autódromo do Estoril praticamente vazio que ontem se realizou o VIII Circuito Salvador Caetano. Se o Nacional de velocidade já tinha vencedor, na categoria Turbodiesel, tal como nos Citroën Saxo, só ontem se conheceram os campeões.

Já se sabia que José Pedro Fontes era o vencedor do Nacional de velocidade, mas no Troféu Nacional Turbo Diesel a situação não era a mesma. Luís Veloso tinha de ganhar uma corrida para se sagrar campeão nos diesel, mas acabou por vencer ambas as provas na sua categoria, assegurando o título. Na geral, Fontes também não lhe ficou atrás e venceu as duas provas sem quaisquer problemas. Nos Saxo, João Baptista foi o digno vencedor, garantindo desta forma o campeonato deste ano.

Fórmula BMW

Na final da Fórmula BMW a vitória foi de Martin Tomczyk, seguido de César Campaniço e Paulo Alho, depois de um início complicado. Evandro Bernardes com um problema nos travões teve muita dificuldade em arrancar para a volta de apresentação e, quando o conseguiu, chegou tarde de mais para alinhar na largada e fez uma partida lançada, Ricardo Costa saiu da *box* devido a problemas com o seu monolugar. Para completar o quadro, Rui Chagas e Miguel Ramos bateram depois da largada, na curva 1, acabando ambos por desistir. Os pilotos acabariam mesmo por se envolver numa troca de palavras algo bruscas na *box*. No campeonato o alemão segue à frente com 402 pontos, mas Jaime Grácio com 349 ainda pode alcançar o título.

Nos Toyota Starlet, Luís Magalhães foi o primeiro à frente dos irmãos Lourenço e Martins Raposo Magalhães, em termos de campeonato continua tudo em aberto, com Mário Pinto na frente (313,5 pontos), seguido de Pedro Baptista (308,5). MIGUEL FONSECA

CULTURISMO NO MUNDIAL ABSOLUTO

Carlos César foi quarto

Carlos César Pimentel foi quarto classificado no Campeonato do Mundo Absoluto de culturismo (categoria 75/80 kg), disputado no último fim-de-semana em Bratislava, obtendo assim aquela que foi a sua melhor classificação de sempre. Único português a competir neste Mundial, que consagrou como campeão o egípcio Mabruk, Carlos César irá agora tentar revalidar o título de campeão do Mundo na classe *masters*, a 26 e 27 deste mês na Maia.

MOTOCICLISMO UNIÃO EUROPEIA CONFIRMOU

Quatro provas em Portugal

Portugal será anfitrião, no ano 2000, de quatro provas pontuáveis para os Campeonatos da Europa, segundo confirmou a Direcção da União Europeia de Motociclismo, reunida no fim-de-semana em Roma. As quatro provas solicitadas pela FNM dizem respeito à jornada de qualificação para o Campeonato da Europa, marcada para Oliveira de Azeméis (11 e 12 de Março); à primeira final do Europeu de motocrosse, dia 9 de Julho em Poutena; ao Europeu de velocidade, no circuito Vasco Sameiro, em Braga, a 1 de Outubro e, finalmente, ao Europeu de enduro, dia 8 de Outubro, em Tomar.

A BOLA

JORNAL DE TODOS OS DESPORTOS

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE – MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Propriedade: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, LIMITADA
Redacção, Administração e Publicidade:
Travessa da Queimada, 23 - r/c, 1.º e 2.º – 1249-113 LISBOA
Telefones: 21 346 39 81/2/3, 21 347 57 57/8
Faxes: 21 346 45 03, 21 347 27 00
END. TELEG.: ABOLA – TELEX: 12880 A BOLA P
Delegação do Porto: Rua Mota Pinto, n.º 42F, Salas 1.02 e 1.03
4100-353 PORTO – Tel.: 22 610 83 77 – Fax: 22 610 83 84
Distribuição no Norte: MÁRIO DA SILVA BRAGA, LDA.
Impresso na MIRANDELA S.A.

Número de depósito legal: 45462/91
Registada sob o n.º 100918
na Secretaria-Geral do Ministério da Justiça

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 645/76, informa-se que a tiragem média de «A BOLA» no passado mês de Outubro foi de 144 915 exemplares

Saiba como ligar o seu coração ao mais avançado sistema de avaliação cardiológica em Portugal

CardioVida

21 721 72 06
91 1841

Instituto do Coração

Foto DE PEDRO ZENKLIASF

Clayton à conversa com Jorge Mendes e Manuel Joaquim, um dos responsáveis pela sua transferência

Transferência de Clayton envolve três jogadores e dinheiro

ACORDO COM O F. C. PORTO DEFINIDO

O acordo entre Santa Clara e F. C. Porto está praticamente definido, sendo que a transferência de Clayton para as Antas, já em Dezembro, é um dado (quase) adquirido.

As condições passam, segundo A BOLA apurou, por uma verba em dinheiro e o empréstimo de três atletas até final da temporada, sendo que o leque de escolhas do clube açoriano, de momento, estende-se a seis jogadores. A saber: Rodolfo, Ricardo Sousa, Folha, Moleiro, Feher e Nica Panduru.

Jorge Mendes, empresário do jogador, tinha várias propostas em carteira, inclusivamente de conjuntos estrangeiros, mas a vontade do jogador em actuar na Liga dos Campeões acabou por ser determinante.

Na próxima semana tudo deverá ficar definido entre F. C. Porto e Santa Clara. O passe de Clayton é pertença em 50 por cento do clube açoriano, com a restante percentagem a estar na posse de um grupo de oito empresários.

Pedro Castanheira, vice-presidente do clube açoriano, contactado ontem por A BOLA, admitiu existirem negociações «bem encaminhadas com um clube português», escusando-se, no entanto, a revelar qual o nome deste. «Nada está ainda definido», adiantou. Porém, ao que A BOLA apurou, o futuro de Clayton nos próximos tempos passa mesmo pelo Estádio das Antas.

Aliás, o dirigente do conjunto micaelense reconheceu que a saída do brasileiro de Ponta Delgada no próximo mês é praticamente inevitável. «Existe um certo número de factores que é natural que venham a verificar-se», acrescentou.

Pedro Castanheira afirmou ainda que, caso a transferência de Clayton se concretize, é com «pena» que vêem partir o jogador. «Quem não vê com dor partir um jogador da qualidade de Clayton?», questionou.

A manutenção no escalão máximo é vista como uma prioridade para a formação açoriana e, neste sentido, Clayton continuar na equipa era tido como fundamental pelos responsáveis açorianos. Contudo, a chegada de propostas e o facto de o jogador ter manifestado, por diversas ocasiões em declarações à imprensa, vontade de sair foram condições determinantes para a decisão de transaccionar o seu passe.

CAMISOLA AZUL E BRANCA PÕE JOGADOR NAS NUVENS

Estou confiante em mudar já

Mantendo um discurso ainda cauteloso, mas dando cada vez mais as pistas todas, Clayton afirmou ontem, após o final do jogo de Famalicão, que está «confiante em mudar já para o F. C. Porto». Com o presidente do Santa Clara pouco interessado em adiantar pormenores — deixou o estádio imediatamente após o jogo, num drible inesperado aos jornalistas, que tinham conversa prometida para mais tarde —, Clayton acabou por acrescentar algo mais ao que A BOLA tinha avançado na última edição: «Estou com muita vontade em partir para o F. C. Porto, um grande clube, muito bem organizado, uma referência da Liga dos Campeões», disse, manifestando a esperança de que «os clubes se entendam. Era um passo muito importante para a minha carreira e vou lutar para que isso possa acontecer já».

JÁ HÁ CARTAZES NA CIDADE

Guimarães quer novo estádio

Guimarães, uma das cidades-sedes do Europeu de 2004, poderá transformar-se a curto prazo num dos principais focos de atenção da opinião pública, com a questão nuclear a centralizar-se na construção, ou não, de um novo estádio. Depois de divulgada a intenção dos responsáveis do clube em partirem para a solução do estádio novo, que choca frontalmente com os planos da autarquia, a cidade parece ter despertado rapidamente para este problema e a partir de ontem tornaram-se visíveis os primeiros sinais de força da corrente favorável à construção de um novo recinto — com a afixação de cartazes nos principais pontos da cidade, organizações ligadas ao clube tornam claro que a construção do estádio é uma exigência do universo associativo do Vitória.

Dois tipos de cartazes, ambos *subscritos* por um grupo de sócios, passam a mensagem desde o complexo desportivo aos pontos de maior circulação da cidade, com ideias de natureza desportiva, regionalista e até histórica. «Que D. Afonso Henriques representareis em 2004 sem um estádio novo?», lê-se num desses cartazes, com os promotores a dar como outro exemplo da necessidade de construção de um rectângulo novo o projecto para a cidade vizinha rival, Braga, uma das cidades contempladas com estruturas totalmente novas.

«A câmara de Guimarães tem as mesmas obrigações para com o seu clube mais representativo», lê-se noutro modelo, e uma semana depois de levantada a polémica, a opinião pública mostra-se cada vez mais favorável à construção de um novo estádio, com a ideia base de rejeição dos «remendos» previstos para o «D. Afonso Henriques» a transformarem-se na principal razão de oposição às reservas da autarquia.

Os cartazes que começaram a cobrir ontem alguns pontos obrigatórios da cidade vêm, assim, reforçar um movimento em crescendo visível nos últimos dias.

Pelo que tem sido possível observar, é natural que a própria Direcção do Vitória venha a ser pressionada no sentido de levar a autarquia a rever os planos para Guimarães-2004. Até agora não houve qualquer contacto directo entre Pimenta Machado e o presidente da câmara, António Magalhães.

Os encontros até agora efectuados envolveram sempre o vereador António Castro, mas Pimenta Machado tem cada vez maiores apoios para a ideia de forçar a construção de um novo estádio municipal, em Veiga de Creixomil, local onde a edilidade tem projectado um vasto complexo de infra-estruturas desportivas, que no entanto não contemplam um estádio.

Um estádio novo que pode não criar raizes